

ISSN-13: 978-3204251423
80
9 783204 251423



TEC-IT.COM



Onde mora a Chama da Esperança

150,00 MT
R 35

IDOLO

Periodicidade Bimestral | Ano 9 | Fundada em 2009 | Edição nº 41 | 2017

MUNDIAL DE MAINJING

ESTAMOS PRONTOS!

NICOLAU MANJATE

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO MOÇAMBICANA DE PATINAGEM

LOURENA NHATE

AFIRMAÇÃO
DE UMA
ESTRELA



HENRIQUE ALY

100% MÁXIMO
É CONQUISTA DOS
MOÇAMBICANOS



JOÃO RIBEIRO

INTERNET
NÃO SUBSTITUI
CINEMA



Av. da O.U.A. nº 50 • Telef.: (258) 21400416 • 21402181 • Fax: (258) 21402919 • Cel: 82/843188720
E-mail: grafica.academica@gmail.com



Maquetização

Impressão

Acabamentos

- **CARTAZES**
- **CONVITES**
- **MANUAIS**
- **P. TIMBRADOS**
- **PANFLETOS**
- **BROCHURAS**
- **CALENDÁRIOS**
- **CARTÕES DE VISITA**
- **CARTÕES DE BOAS FESTAS**
- **RECIBOS, FACTURAS, V. DINHEIRO**



sidat
SPORT

Desporto a seu estilo

Av. Samora Machel, 10 • C. Postal, 1215
Telef.: (258) 21305644 • Fax: (258) 21431694
E-mail: sidat.sport@gmail.com
MAPUTO

Rua Major Serpa Pinto
Telefax: (258) 23 32 38 65
E-mail: sidat.sport@gmail.com
BEIRA

Av. Paulo Samuel Kamkhomba, Nº 898 R/C
Telef.: (258) 26 212457 • Fax: (258) 26 214700
E-mail: sidat.sport@gmail.com
NAMPULA

BUSCAR LUZ NA EDUCAÇÃO



Gervásio de Jesus
Director Editorial

E urgente que o moçambicano veja a educação como forma única de liberdade, património cultural e arquitectónico, e como parte da sua história.

Vivemos tempos estranhos no Moçambique actual, onde temos à tona, evidenciadas e exacerbadas, uma série de questões e preconceitos, um país que cómoda e convenientemente se habituou em auto-aclamar-se como o "país da tolerância". E não o é. Afinal, somos nós que fazemos a vida, e os seus caminhos.

Infelizmente, assistimos impunemente à tortura física e psicológica, raptos, assassinatos... simplesmente por ter credos políticos ou religiosos diferentes, quicã sociais ou de raça, ou ainda por orientação sexual. É caso para dizer-se que estamos a aceitar ser "restos", quando nos silenciámos perante os grosseiros atropelos às leis. Julgamos que a justiça deve alcançar a todos.

Sentimos que a nossa participação, como cidadãos, na vida e gestão do país é quase nula, ou seja, andamos ausentes das grandes questões da Nação, mas em contrapartida passamos o tempo a lamentar nas ruas e corredores.

Está na hora de despertarmos. Precisamos ser conscientes ao delegarmos outrem de poderes que na realidade nos pertencem. A luta cívica e democrática tem que ser permanente e incisiva. Precisamos desmistificar medidas de falsos com-

portamentos, com uma imparcial mensuração de valores dos proponentes que se nos restaram.

A nossa sociedade civil precisa de se renovar continuamente em consciência para ser mais actuante e para deixar-se de ludibriar por frágeis artifícios. É necessário evitar a descarada – ora tão comum – usurpação da sua essência como seres humanos (cidadãos). Ela precisa de ter uma visão inovadora para a reversão do quadro sombrio para o qual o país desembocou.

A sociedade civil precisa de ser educada a capitalizar cada vez mais a sua consciência cívica e política para responder aos novos desafios que se lhe impõe. Só com cidadãos formados, responsáveis e com visão crítica é que o país poderá prosperar rumo ao desenvolvimento. Nesta mensuração, onde temos como parâmetro principal o passado, já que o futuro, mesmo este sendo o alvo, não existe, não é possível deixar-se ludibriar por frágeis artifícios e grosseiras maquiagens.

Sabemos que alguns remédios, senão a maioria, são amargos. Assim mesmo, devemos ter uma cuidadosa atenção aos seus efeitos e o prazo para que estes possam ser notados. Com isto, evita-se a descarada usurpação da ideia original (concepção) e da sua real implementação. Precisamos respeitar e salvaguardar a origem; e quem teve realmente a visão inovadora.

Gervásio de Jesus

REVISTA ÍDOLO | Directora Executiva **Ondina Pereira** | ondinadejesuspereira@gmail.com | Editor **Gervásio de Jesus** | gervasiodejesus@yahoo.com.br | Administração **Tânia Teresa Tembe** | Redacção **Gervásio de Jesus, João Chicote, Nelson Mabau, Dalton Siteo** | Colaboração **Filomena de Jesus** | Fotografia **Salvador Sigaúque** | Arte & Desenho Gráfico **Valdmiro Vaz** e **VIV.Consultores de Media, Lda** | Revisão Linguística **Leonel Abranches** | Web master **Paulino Mainique** | Marketing **Idolo** | Distribuição e Expansão **Luís Inguana** | Registo N.º 08/GABINFO-DEC-2009 | Impressão **Minerva Print** | Tiragem 4000 Exemplares | Endereço **Rua da Concórdia nº 49 – 1º Andar** | Contactos +258 82 31 00 980; +258 84 55 27 437 | Email revistaidolo@idolo.co.mz | www.idolo.co.mz **MAPUTO - MOÇAMBIQUE** ●



“GRAÇAS AOS MUNÍCIPES SOMOS MAIS LIMPOS”

Foi por via das eleições intercalares de 2014, que Benedito Eduardo Guimino chegou ao cargo de Presidente do Município de Inhambane. Durante a realização do evento eleitoral foram feitas promessas a serem cumpri-

das em cinco anos.

Passam mais de três anos do mandato. É hora de colocar as ações da edilidade da capital provincial de Inhambane nos termómetros para medir o grau de execução das promessas. Guimino concedeu uma entrevista exclusiva à Ídolo,

que partilhamos nas próximas linhas.

Ídolo (I) – Passam mais de três anos, qual é o grau de execução do manifesto eleitoral?

Benedito Guimino (BG) – Esta-





mos a 72% da execução do nosso manifesto para os cinco anos. Passam já mais de três anos e ainda temos pela frente mais dois anos. Para o Plano Económico e Social estamos a 69%.

Dos grandes desafios que nos foram colocados temos a destacar que já asfaltamos mais de sete quilómetros de estrada dos 10 previstos. Recorremos ao asfalto e a pavês.

Tínhamos o desafio de levar a corrente eléctrica para alguns bairros e já conseguimos fazer mais de três mil ligações neste período. Quando tomamos posse em 2014, o município tinha cerca de 13 mil ligações e agora tem 16 mil. Falta electrificar dois bairros, um deles é a Ilha de Inhambane, que foi desenhada para receber uma electrificação com base em painéis solares. Já foram distribuídos pouco mais de 150 painéis a cerca de 371 famílias que lá vivem. Portanto, a taxa de cobertura de energia está a 86%.

Em termos da rede de água, havia cerca de 11 mil ligações e durante os primeiros três anos da nossa governação fizemos quatro mil ligações. O abastecimento de água agora está acima dos 83% na cidade de Inhambane. Ainda temos quatro bairros sem água e estamos a trabalhar no sentido de colocar pequenos sistemas e já inauguramos quatro que beneficiam a pouco mais de cinco mil famílias.

Durante os três anos também realizamos construções sociais. Conseguimos construir

blocos convencionais em todas as escolas da cidade. Não há escola na cidade de Inhambane que não tenha bloco administrativo e algumas salas convencionais e equipadas com mobiliário escolar. Mas estamos a precisar de construir mais 16 salas de aulas com material convencional para substituir as que foram construídas com material misto.

Queremos também tirar todas as crianças do chão. Neste momento, temos cerca de 1 300 crianças que são leccionadas sentadas no chão e precisamos de 400 carteiras. Já lançamos um concurso para aquisição e muito brevemente este problema estará resolvido.

Reduzimos as distâncias que os munícipes percorriam para ter acesso a um posto de saúde ou hospital. Mas temos um bairro, onde as comunidades locais precisam de percorrer sete quilómetros para encontrar o centro de saúde mais próximo. Contudo, já houve um projecto, já lançou-se um concurso, já adjudicamos as obras e brevemente irá iniciar a construção de um centro de saúde naquela região.

A nossa cidade tem 19 associações agrícolas e estamos a dar assistências a elas. Temos pouco mais de 1 600 associados, através deles a nossa acção de apoio beneficia a mais de oito mil pessoas. O nosso auxílio consiste em dar equipamento, sementes e promover intercâmbios para o aumento da produção e da produtividade.

Em 2016, concluímos as obras do nosso estádio municipal, que iniciamos em 2014. É uma infra-





– estrutura que pode acolher todo tipo de competição ao nível do futebol, porque tem as dimensões internacionais e tem um relvado sintético. Estamos a construir seis campos em diferentes bairros para potenciar o futebol recreativo, pois temos seis núcleos de futebol recreativo, que movimentam mais de mil atletas.

Distribuímos pouco mais de 600 talhões para jovens. Este processo vai continuar e vamos distribuir cerca de 400 talhões não só para juventude, os funcionários públicos e privados, no geral, serão incluídos.

Na área dos transportes adquirimos dois autocarros que fazem as rotas Inhambane – Tofo, e Inhambane – Barra, e introduzimos uma nova rota que é Inhambane – Kihwa, esta que brevemente servirá a

outros distritos, como Inharrime. Construímos um barco para facilitar a travessia dos ilhéus para a cidade, e vice-versa.

I – Como tem sido o exercício orçamental para responder às necessidades primárias da população?

BG – Estamos a crescer em termos de orçamento. Em 2014, trabalhamos com cerca de 132 milhões de meticaís, em 2015 trabalhamos com 145 milhões de meticaís, e em 2016 a meta de colecta era de 155 milhões de meticaís.

Há diferentes fontes, temos receitas próprias e o fundo da compensação autárquica, que é feito ao nível do Governo central. Temos os fundos de investimentos e iniciativas locais, também transferido centralmente. Para o caso do nosso município, temos, ainda, um projecto chamado “Cidades Climáticas”, que é financiado pelo Banco Mundial. Em 2016 tivemos um fi-

nanciamento de seis milhões e novecentos mil meticaís; seis milhões e duzentos mil meticaís, em 2015; e três milhões de meticaís, em 2014.

No que diz respeito à colecta de impostos, estamos a evoluir. Em 2015, chegamos até aos 31 milhões de meticaís, e em 2016 a previsão era de 42 milhões de meticaís.

I – Qual é a capacidade de resposta dos municípios na gestão do município?

BG – Os municípios colaboram bastante. Aliás, introduzimos o Orçamento Participativo, há três anos, em que criamos os conselhos consultivos nos bairros. Assim, o município pode indicar aquilo que julga ser prioritário para o seu bairro de acordo com o “bolo” que o município tem.

Normalmente, dizemos aos municípios o valor que temos, os nos-





FOTOS DE SALVADOR SIGAUQUE



sos projectos, e depois os municípios, em conjunto, escolhem o que pretendem e baseiam-se muito nas especificidades dos seus problemas locais.

Quem observar a cidade de Inhambane, irá ver que é um município muito limpo. Isso deve-se à colaboração dos nossos municípios. O Conselho Municipal só tem 400 funcionários não seria possível limpar a cidade, onde vivem mais de 65 mil habitantes.

I - E quais são os meios usados?

BG - Dispomos de quatro camiões de 10 toneladas. Temos, ainda, dois tractores com atrelados com capacidade de três toneladas e dois tractores para fossas cépticas, mas usamos apenas um, porque não há necessidade de usarmos todos. Neste processo, contamos com apoio de algumas associações

que fazem limpeza na praia do Tofo e bairros urbanos da cidade. Temos dois períodos de recolha, no da manhã o Conselho Municipal é que faz, e a recolha nocturna é feita por uma associação.

I - Como tem articulado o esforço para encontrar parceiros que contribuam para o crescimento do município?

BG - Temos feito algum esforço nesse sentido. Na área da cultura, por exemplo, temos uma parceria com a Vodacom, que tem financiado os nossos programas quando realizamos eventos. Temos uma parceria com o Município de Oeiras, em Portugal, por via da mesma formamos cinco técnicos superiores: dois mestres, e três licenciados. Neste momento, temos uma bolseira do município, que está a concluir o nível de mestrado em Oeiras. Aquele município tem, também, apoiado na planificação urbana e recolha de re-

síduos sólidos.

Temos uma parceria com uma Prefeitura de Portalegre, no Brasil, que nos tem apoiado nas questões do orçamento participativo e cadastro foral. Agora estamos a avançar para mais uma parceria com um município chinês, que ainda é prematuro avançar dados. Internamente, trocamos experiências com o município de Manica.

I - Qual é a contribuição do turismo para o orçamento da cidade de Inhambane?

BG - Os licenciamentos são feitos ao nível do Governo central. O município tira proveito nos pagamentos anuais, pelas actividades económicas e quando realizamos eventos há muitos turistas que se deslocam para a cidade de Inhambane e aí não são ganhos directos, mas as nossas comunidades tiram muita vantagem disso. Em termos percentuais, o maior "bolo" do município vem dos fóruns e actividades turísticas, que contribuem na ordem dos 35%.

I - Como está Inhambane na questão de segurança?

BG - É uma cidade muito tranquila. Não temos tido problemas de segurança. Nos finais de 2015 aconteceu um fenómeno muito estranho, em que foram roubadas seis viaturas, mas este fenómeno já foi estancado.

I - Para quando uma ponte ligando Inhambane a Maxixe?

BG - É um sonho e uma questão pertinente, o que facilitaria as transacções comerciais. Porém, há poucos que investem nessa área do





comércio e sentimos que por Maxixe ser corredor, também, há muito movimento. Se tivéssemos esta ponte facilitaria bastante as transacções entre Maxixe e Inhambane. Com a ponte, a viagem passaria a durar apenas cinco minutos. Agora fazemos em cerca de 20 ou 30 minutos e com todos os riscos, porque não temos capacidade para adquirir barcos grandes para transportar pessoas e temos de nos sujeitar às embarcações pequenas. Portanto, a

ponte ligando Inhambane e Maxixe seria muito benéfica porque facilitaria a comunicação.

I - Qual é o sonho que pretende materializar até o fim do seu mandato?

BG - Gostava de ver todos municípios com água e energia em suas casas. E maior parte dos municípios a deslocarem-se na cidade sem sobressaltos. Há zonas muito produtivas na nossa província, mas tirar aqueles produtos para cidade é difícil porque ainda não temos vias de acesso em condições. Pretendo,

ainda, terminar o mandato enquanto todas crianças estejam sentadas nas carteiras e a percorrerem distâncias mínimas para ir à escola e unidades sanitárias.

I - Como tem sido a comunicação entre o Conselho Municipal e o Governo?

BG - Tem sido boa. Comungamos as nossas ideias. Quando realizamos as nossas sessões o Governo provincial é convidado permanente, e vice-versa. Quando colocamos as nossas preocupações elas têm recebido o devido acompanhamento. ●

FERNANDO COUTO

PERSONALIDADE INDUSTRIAL AFRICANA 2016



O empresário moçambicano Fernando Couto, um dos maiores contribuintes da economia nacional, recebeu, no Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, o prémio Personalidade Industrial Africana 2016, da African Leadership Magazine.

O prémio distingue, anualmente, líderes e instituições no continente africano que se destacam no sector económico, sobretudo no crescimento económico e desenvolvimento de África.

Couto foi agraciado em reconhecimento da evolução que a empresa Portos do Norte, por si dirigida, vem

registrando, sendo por isso responsável pelo grande sucesso na gestão de terminais e no movimento portuário no Porto de Nacala, na província nortenha de Nampula.

Antes de receber o prémio das mãos do Sheik Juma Maktoum Al





Maktoum, Fernando Couto afirmou que o galardão é um encorajamento e incentivo ao Porto de Nacala e a Moçambique.

Visivelmente emocionado, Couto disse que estava orgulhoso e apelou para que o continente africano se afirme no mercado mundial,

mesmo no contexto atribulado em que a economia global se encontra mergulhada.

"Terá de haver coragem dos dirigentes políticos, das elites e da classe empresarial para enfrentar este desafio. Caso contrário, poderemos assistir ao regresso do continente

africano a simples reservatório de matérias-primas, de baixo custo, e sem respeito pela conservação do meio ambiente", disse o empresário.

Estes prémios distinguem empresários e/ou instituições que se destaquem pela excelência, especialmente no sector privado no continente africano. Os vencedores são seleccionados de todo o continente, atraindo mais de 250 empresários e profissionais que, por via do seu trabalho, contribuem para a robustez da economia do continente africano.

A cerimónia de entrega do prémio foi dirigida por Sheikh Juma Bin Maktoum Juma Al Maktoum, membro da família real do Dubai, patrono e presidente do Conselho de Governadores dos Clubes de CEO dos Emirados Árabes Unidos. Contou com a presença das primeiras-damas da África do Sul, Bongi Ngema-Zuma, e da Etiópia, Roman Tesfaye.

Entre os distinguidos em anteriores edições contam-se os antigos presidentes da Tanzânia, Jakaya Kikwete; da Namíbia, Hifikepunye Pohamba; e da Libéria, Ellen Johnson Sirleaf, para além do reputado empresário sudanês Mo Ibrahim, patrono do prémio para a liderança com o seu nome. Fernando Couto já foi alvo de reconhecimento internacional por diversas vezes devido à sua visão e acção empresarial. Recorde-se que em 2007 foi empreendedor do ano e nessa qualidade representou Moçambique numa cerimónia realizada no Principado do Mónaco, em 2008, num evento de âmbito global ●